

Caros amig@s das Alagoas Brancas, somos um movimento apartidário, mas terça-feira dia 6 de Junho em Comissão de Ambiente e Energia vão ser colocadas a votação propostas junto dos partidos com assento na assembleia da república com vista a proteger a zona húmida das Alagoas Brancas. Temos de agradecer sempre muito a todos os partidos e a todas as iniciativas que ajudam a causa das Alagoas.

Posto isto, pedimos a tod@s os cidadãos que enviem o seguinte texto/minuta a todos os grupos parlamentares da Assembleia da República e se possível a tod@s os deputad@s da Assembleia da República ou com papel predominante na Comissão de Ambiente e Energia. Podem igualmente adicionar fotos e acrescentar à minuta. Está trata-se de uma oportunidade para defender as Alagoas Brancas.

Contactos: <https://www.parlamento.pt/Paginas/contactos.aspx>

Contactos: <https://www.parlamento.pt/DeputadoGP/Paginas/Deputadoslista.aspx>

Feliz dia Mundial do Ambiente.

\_\_\_\_\_ **Minuta** \_\_\_\_\_ **copiar/colar**

Exmos(as) senhores(as) Deputados da Assembleia da República Portuguesa

Assunto: Votar positivamente nas propostas para proteger a zona húmida das Alagoas Brancas.

Eu (nome) Nif ou CC (nr.) morador em (morada) venho por este meio pedir encarecidamente a V.Exa que vote positivamente nas propostas para proteger a zona húmida das Alagoas Brancas, de forma a que estas recomendações possam ser aprovadas em Comissão de Ambiente e Energia e que juntos possamos salvar as Alagoas Brancas.

Apoio o movimento de cidadãos Salvar as Alagoas Brancas, um movimento de cidadania activa apartidária, que louva todas as iniciativas de todos os partidos que pró-activamente defendem as Alagoas Brancas. Saúdo a iniciativa dos partidos que desejam efectivamente salvar o ecossistema das Alagoas Brancas; solicito a cooperação de todos os partidos com assento na assembleia da república; desafio todos os partidos para que possam continuar a mobilizar-se tanto quanto possível para proteger efectivamente as Alagoas Brancas.

Apesar de aparentemente pequenas, estas lagoas prestam importantes e específicos serviços do ecossistema e concentram um vasto e muito numeroso leque de espécies. Foram registadas mais de 145 espécies de avifauna no local e estima-se que se encontrem presente cerca de 300 espécies de flora e fauna, onde se incluem entre outros, répteis, anfíbios, insectos e mamíferos.

Trata-se de um aquífero aluvionar onde operam diferentes níveis tróficos e prospera um habitat já estabelecido que é crucial à biodiversidade. Vivemos uma crise ecológica e uma crise da água, e portanto urge pensar global e urge agir local.

Os erros do passado não justificam os erros do presente nem do futuro, esta zona é AEIPRA por característica, manifestando-se na cota topográfica mais baixa relativamente a toda a área envolvente, e deveria ser considerada zona ameaçada por cheias.

A cada dia que passa descobrimos novos e importantes aspectos sobre este valioso habitat.

Em maio de 2022, entrou em vigor o 8.º PAA - a agenda comum da UE para a política ambiental, a qual irá operar até ao final de 2030. Destaca-se como um dos principais objectivos: "Proteger, preservar e restaurar a biodiversidade e reforçar o capital natural (nomeadamente o ar, a água, o solo e as florestas, bem como os ecossistemas marinhos, de água doce e de zonas húmidas);"

Nota: Em pouco mais de 5 meses a segunda petição "Salvar a zona húmida das Alagoas Brancas" já conta acima de 6500 assinantes:

<https://peticaopublica.com/mobile/pview.aspx?pi=PT114513>

Conto com a colaboração de V.Exas e que possamos assistir todos juntos à aprovação desta recomendação que visa salvar esta importante zona húmida.

Adiciono em anexo/abaixo a carta aberta com 7 razões para impedir a destruição das Alagoas Brancas que foi subscrita por várias associações, movimentos e ONGAS.

Acrescento ainda a seguinte informação:

Este ecossistema que alguns consideram - convenientemente ou não - degradado, pode ser claramente protegido e melhorado em termos de conservação, mas já funciona muito bem, e não só é muito comparável com outras zonas húmidas estudadas, como em alguns aspectos supera em termos de biodiversidade essas zonas húmidas (Lagoa dos salgados ou Foz do Almagem e Trafal).

As Alagoas Brancas tratam-se de uma pequena mas extremamente importante bacia de água doce que é um local de alimentação, dormitório, procriação, descanso, nidificação e concentração de aves, bem como de outras espécies, e que presta serviços ao ecossistema à cidade de Lagoa, funcionando como uma verdadeira bacia de contenção e retenção de águas que mitiga riscos de cheias e impactos para pessoas e bens.

Sobre a possibilidade altamente questionável da mudança de local das Alagoas Brancas sugerida, embora sem unanimidade, pelo partido socialista, este movimento vem declarar o seguinte:

1. Não se criam ecossistemas estabelecidos com níveis tróficos funcionais e outros aspectos relativos às próprias características sedimentares e rochosas que se encontram neste específico lugar, de um dia para outro, muito menos em qualquer lugar, lembramos que zonas húmidas de água doce são raras no tempo e no espaço por esse mesmo motivo.

2. É muito difícil direccionar números elevados de aves e outros animais selvagens para um novo habitat artificial. Ainda mais um hipotético habitat que não se sabe se se realizará, ou onde e quando se realizará. Se entretanto as Alagoas forem destruídas, para onde irão os 1600 íbis pretos? Para onde irão as restante 145 espécies que pernoitam nas copas das

árvores precisamente nas Alagoas Brancas? Ficarão quantos anos à deriva? Quantos números de populações de aves e outros animais perderemos entretanto? Como sabem por toda a península ibérica, e um pouco por todo o país têm massivamente desaparecido oásis de água doce como este.

3. Muito se tem denegrado as Alagoas Brancas, mas apesar de todas as investidas, algumas com queixa crime e processo decorrente em ministério público, as Alagoas Brancas continuam a prosperar água e vida.

Há quem tenha argumentado que a água das Alagoas provém de uma ETAR, apesar desta se encontrar a 2 quilómetros de distância e apesar do volume de água das Alagoas Brancas diminuir no Verão, acompanhando o nível do aquífero aluvionar, precisamente quando a dita ETAR produz mais águas residuais e triplica os seus volumes devido ao turismo, o que segundo essa teoria deveria aumentar o nível de água nas Alagoas, mas não é o que acontece nem o que se confere.

Há também quem diga que são os arrozais e água do perímetro de rega (cujo nível da barragem anda no limite) que sustentam de água as Alagoas Brancas, teoria rebatida quando são medidos e coincidentes com as Alagoas os níveis das águas e poços do aquífero aluvionar.

4. Salientar que são inúmeros os impactos negativos passíveis de uma tentativa de transladação de animais terrestres como répteis, anfíbios ou mamíferos:

Não há garantias da sobrevivência a médio-longo prazo das espécies deslocadas porque vão ter que lutar por novos territórios e recursos com os espécimes que já lá se encontram.

Muito menos em zonas que possam ter menos água que as próprias Alagoas Brancas.

Deslocar espécimes para novos locais pode contribuir para que se introduzam patógenos novos, como vírus, bactérias ou parasitas;

A transladação para zonas de áreas agrícolas onde se aplicam agrotóxicos pode inclusive matar estes animais e onde operam máquinas agrícolas os mesmos podem vir a ser decepidos;

Não é correcto transladar animais que habitam numa zona de água doce para uma zona de água salgada.

A maioria das aves pernoita nas alagoas porque é ali que dispõe de árvores altas propícias e zonas quietas e seguras para se abrigar e repousar em paz;

As espécies de répteis e anfíbios são particularmente sensíveis a ações de translação o que contribui para a sua mortalidade;

Cada habitat tem uma capacidade de carga específica, por isso o mais provável é não haver capacidade para novos animais;

A transladação não responde ao problema base que é a destruição do habitat das restantes espécies, as quais perderão o seu local de dormitório, alimentação, nidificação e maternidade;

5. A região encontra-se em seca severa e extrema, não há garantias de que haja água para criar ecossistemas exuberantes como zonas húmidas de água doce. Estas zonas húmidas levam tempos incalculáveis para se criar e estabelecer. A opinião pública não vai aceitar que mais uma zona de água doce que sustenta biodiversidade estabelecida seja exaurida e destruída.

6. É conhecida a carência de recursos humanos nos serviços das entidades públicas. Como podem querer garantir a construção de habitats artificiais, se estas instituições nem sequer conseguem tomar conta muitas vezes daquilo que já têm em mãos?

7. Se a Câmara de Lagoa se mostra alegadamente disponível para mudar este ecossistema e tudo o que nele contém e pressupõe, porque não mostra igualmente interesse em mudar o loteamento do retail park de lugar? Não seria mais fácil mudar um loteamento que ainda não está construído de lugar? Alegadamente o promotor terá demonstrado no passado abertura para que o loteamento fosse mudado. Porque é que a Câmara de Lagoa não aproveita oportunidades como a caducagem do plano de urbanização para não prorrogar o licenciamento do loteamento e salvar as Alagoas Brancas?

8. Tal como refere a carta aberta abaixo/anexo enviada (ler), as Alagoas Brancas podem facilmente ser o parque verde ecológico de excelência da cidade de Lagoa. Municípios como a câmara de Lousada gastaram milhares de euros para construir um charco artificial como prevenção de cheias. A câmara de Lagoa tem um charco natural e quer aterrá-lo. A câmara de Lagoa tem uma oportunidade única para possuir um riquíssimo espaço verde urbano, com entidade local, que a pouco custo pode ser valorizado não só como bacia de contenção mas como ex o libris de biodiversidade que é. Lagoa seria assim um centro urbano único no Algarve que com tamanha biodiversidade no cerne da sua própria cidade serviria de modelo, fazendo inveja aos centros urbanos mais desenvolvidos do Mundo.

9. Os custos ao erário público devido aos direitos adquiridos do promotor têm sido muitas vezes invocados. Este movimento informou-se com consultores qualificados e informa que será muito mais caro e custoso para o erário público destruir as Alagoas Brancas e construir um habitat artificial que não se sabe se funcionará como ecossistema destas características, nem quando funcionará ou com que meios funcionará, como suporte à biodiversidade. Consideramos que é insustentável continuarmos com estas estratégias quando já sabemos o quanto os impactos das alterações climáticas nos vão condicionar e custar ao erário público e às populações. A opinião pública não alinha com narrativas de ânimo leve em relação a questões quer económicas quer ambientais, ou económico-ambientais. Mais acrescentamos, a CML possui nova informação e dispõe de várias formas para anular este loteamento a custo zero, sem qualquer indemnização. E mesmo no caso de vir a ser realmente necessária indemnização, o governo deverá ajudar o município a suprir tais custos, uma vez que se tratam de valores ecológicos e de biodiversidade que implicam a sustentabilidade em prol de todos os portugueses.

Posto isto este movimento compreende perfeitamente que a intenção do partido socialista em propor estudo para a mudança de lugar das alagoas Brancas não tenha recolhido unanimidade dentro daquele partido.

Face a várias limitações já aqui expostas e escrutinadas e às atuais circunstâncias de alterações climáticas, não restam muitas dúvidas: Mudem o loteamento de lugar e não as Alagoas Brancas - Salvem as Alagoas Brancas.

Contamos com o bom senso de tod@s para salvar este ecossistema e defender a água que sustenta tamanha biodiversidade.

Melhores cumprimentos

(Assinatura ou nome completo)

**\_\_\_\_\_ A carta aberta a acrescentar \_\_\_\_\_**

**CARTA ABERTA**

**“7 Razões para impedir a destruição das Alagoas Brancas”**

**1 - CLIMA**

Agrava os impactos das alterações climáticas. As Alagoas representam uma das últimas zonas húmidas de água doce do Algarve. Estes sumidouros de carbono mitigam os impactos das alterações climáticas e estão a desaparecer mais rapidamente do que as florestas.

**2 - BIODIVERSIDADE**

Implica um atentado contra a biodiversidade. É o habitat de espécies de aves, mamíferos, insectos, anfíbios e répteis, alguns com estatuto de proteção elevada ou próximo de extinção. É um ecossistema e uma zona de alimentação, dormitório, refúgio, nidificação e reprodução de mais de 145 espécies de aves, contendo no seu total mais de 300 espécies de fauna e flora.

**3 - ÁGUA**

A seca no Algarve é estrutural (severa e extrema) e não faz nenhum sentido drenar e terraplanar charcos naturais que armazenam água doce ou criar canais artificiais para drenar água, desperdiçando e impedindo a recarga deste aquífero aluvionar, sendo um crime ambiental inviabilizar zonas de recarga e infiltração de aquíferos.

**4- SEGURANÇA**

Construir um retail park por cima de um aquífero e de uma zona húmida que deveria ser considerada zona ameaçada por cheias (ZAC) põe em risco a população e os seus bens, sobretudo neste novo regime climático de súbitas chuvas torrenciais no inverno e seca extrema no verão, o que em caso de desastre pode trazer custos elevados para o erário público.

**5 - ECONOMIA**

Mais um retail park numa zona onde já existem várias grandes superfícies é também destruir o comércio local e a relação de proximidade entre produtor e consumidor, é promover o consumo de matérias primas e alimentos vindos de outros continentes, onde a biodiversidade local é também destruída para os obter e onde a mão de obra é sobexplorada.

**6 - JUSTIÇA**

Os tempos mudaram, vivemos num novo paradigma climático e ambiental e dispomos de novas informações, estudos e directivas. Segundo os artigos 115.º e 171.º do Decreto-Lei 80/2015 a Câmara de Lagoa pode anular o loteamento a custo zero, sem ter de pagar qualquer indemnização ao promotor Edifícios Atlântico. Tendo acesso a todas estas informações e mantendo a decisão de destruir e não classificar as Alagoas Brancas, a

Câmara Municipal de Lagoa, a CCDR, a APA e o ICNF não estarão a ser cúmplices de ecocídio? Isto é, a permitir um crime arbitrário, cometido de forma consistente (consciente?) sabendo que os seus resultados implicam danos graves e irreversíveis para o meio ambiente e biodiversidade, bem como para as pessoas e bens.

## 7 - SUSTENTABILIDADE

Destruir um habitat natural num centro urbano está em contraciclo com os objectivos de desenvolvimento sustentável, a agenda para a biodiversidade 20/30 e as cimeiras do clima. É cada vez mais importante proporcionar espaços verdes naturais e refrescantes às populações e cidades, sobretudo porque prestam importantes serviços do ecossistema.

Carta Aberta subscrita desde já pelos seguintes coletivos, associações e ONG's:

GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente

FAPAS - Associação Portuguesa para a Conservação da Biodiversidade

SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

DUNAS LIVRES - Associação

PAS - Plataforma Água Sustentável

CAMPO ABERTO - Associação de Defesa do Ambiente

CIDADE DA PARTICIPAÇÃO

SCIAENA - Sociedade para o Estudo e Conservação dos Oceanos

PROBAAL - Pro Barrocal Algarvio

STOP ECOCIDE Portugal

ECOTOPIA ACTIVA Associação

TAVIRA EM TRANSIÇÃO Movimento

CINECLUBE DE FARO

SOCIEDADE RECREATIVA ARTÍSTICA FARENSE "OS ARTISTAS"

A NOSSA TERRA – associação ambiental

Por Um Mundo Ideal

Associação BioLiving

-Dia Mundial da Biodiversidade, 22 de maio de 2023

Movimento Salvar as Alagoas Branca

E-mail: [salvarasalagoasbrancas@gmail.com](mailto:salvarasalagoasbrancas@gmail.com)

Tel: +351 912 223 351